

ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL PROF. ARMANDO JOSÉ FARINAZZO
CENTRO PAULA SOUZA

Aryani Cristina Furtado
Elaine Patrícia Magarotti
Guilherme Aparecido Garcia de Oliveira
Inaiara Joice dos Santos
Nara Núbia Araújo de Oliveira Coelho

CONTROLE DE ESTOQUE NAS MICROEMPRESAS (ME)

Fernandópolis
2024

Aryani Cristina Furtado
Elaine Patrícia Magarotti
Guilherme Aparecido Garcia de Oliveira
Inaiara Joice dos Santos
Nara Núbia Araújo de Oliveira Coelho

CONTROLE DE ESTOQUE NAS MICROEMPRESAS (ME)

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como exigência parcial para obtenção da Habilitação Profissional Técnica de Nível Médio de Técnico em Contabilidade, no Eixo Tecnológico de Contabilidade, à Escola Técnica Estadual Professor Armando José Farinazzo, sob orientação do Professor Alexandre Rodrigues Cajuela.

Fernandópolis
2024

Aryani Cristina Furtado
Elaine Patrícia Magarotti
Guilherme Aparecido Garcia de Oliveira
Inaiara Joice dos Santos
Nara Núbia Araújo de Oliveira Coelho

CONTROLE DE ESTOQUE NAS MICROEMPRESAS (ME)

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como exigência parcial para obtenção da Habilitação Profissional Técnica de Nível Médio de Técnico em Contabilidade, no Eixo Tecnológico de Contabilidade, à Escola Técnica Estadual Professor Armando José Farinazzo, sob orientação do Professor Alexandre Rodrigues Cajuela.

Examinadores:

Nome completo do examinador 1

Nome completo do examinador 2

Nome completo do examinador 3

Fernandópolis
2024

DEDICATÓRIA

Dedicamos a finalização de nossa pesquisa a toda nossa família, em especial, professores, orientador e aos amigos conquistados ao longo do ano do Curso Técnico de Contabilidade, que se tornaram grandes parceiros de vida.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a todos os que nos apoiaram e incentivaram durante a elaboração deste TCC, nos ajudando a manter a motivação e a persistência. Seus conselhos e palavras de encorajamento foram fundamentais para nossa confiança em nós mesmos.

EPÍGRAFE

“Você nunca sabe a força que tem. Até que a sua única alternativa é ser forte.”

(Johnny Deep)

CONTROLE DE ESTOQUE NAS MICROEMPRESAS (ME)

Aryani Cristina Furtado
Elaine Patrícia Magarotti
Guilherme Aparecido Garcia de Oliveira
Inaiara Joice dos Santos
Nara Núbia Araújo de Oliveira Coelho

RESUMO: Este trabalho apresenta a relevância de uma boa gestão de mercadorias para a contabilidade, com foco no controle de estoque em microempresas. O principal objetivo foi identificar as dificuldades enfrentadas no controle de estoque, verificar as ferramentas disponíveis e propor métodos simples para a sua gestão, evidenciando os impactos nos custos das microempresas. Para o desenvolvimento da pesquisa, foram utilizadas metodologias como observação participante e pesquisa bibliográfica, baseando-se em um estudo de caso concreto em uma microempresa no ramo de cosméticos. Os resultados obtidos confirmaram que a falta de controle e administração do estoque tem reflexos negativos na saúde financeira da empresa. No entanto, a pesquisa conseguiu implementar métodos simples para a organização e controle de estoque, resultando em eficácia na gestão da empresa. Por fim, a pesquisa declarou sua contribuição não apenas para o caso concreto, mas também para outras empresas, já que os métodos desenvolvidos podem ser aplicados em diferentes contextos, agregando conhecimento a área da contabilidade e ao controle de estoque.

Palavras-chaves: Contabilidade, microempresas, controle de estoque, gestão.

ABSTRACT: This paper presents the relevance of good merchandise management for accounting, focusing on inventory control in microenterprises. The main objective was to identify the difficulties faced in inventory control, assess the available tools, and propose simple methods for its management, highlighting the impacts on the costs of microenterprises. For the development of the research, methodologies such as participant observation and bibliographic research were used, based on a case study in a cosmetics microenterprise. The results confirmed that the lack of inventory control and management negatively affects the company's financial health. However, the research managed to implement simple methods for organizing and controlling the inventory, resulting in effective company management. Finally, the research stated its contribution not only to specific cases but also to other businesses, as the developed methods can be applied in different contexts, adding knowledge to the field of accounting and inventory control.

Keywords: Accounting, Microenterprises, Inventory Control, management.

1. INTRODUÇÃO

A contabilidade, como ciência social aplicada, foi concebida para captar, registrar, acumular, resumir e interpretar fenômenos que afetam as situações patrimoniais, financeiras e econômicas. Independentemente do ente, seja pessoa física, empresa privada ou entidade de Direito Público, como o Estado, Município, União ou Autarquia, a contabilidade destaca-se por ser uma ciência social de amplo campo de aplicação (IUDÍCIBUS, 2010).

Entre os diversos temas abordados pela contabilidade, o controle de estoque é um dos mais relevantes. Conforme Dias (2007), todas as formas de registro de estoque têm o objetivo de controlar a quantidade de produtos, tanto em termos de volume físico quanto financeiro.

O controle de estoque é essencial para a contabilidade, pois abrange a entrada, saída e saldo de materiais. Segundo Favero et al. (2011, p. 9), “A partir do momento em que o homem passou a possuir bens, houve conseqüentemente a necessidade de controlar esses bens, surgindo assim o inventário”.

1.1. Problema de Pesquisa

Administrar o estoque de uma Microempresa Individual (MEI) representa um dos principais desafios enfrentados pelos microempreendedores (BETAGLIA, 2006).

Com o aumento das empresas complexas como o MEI, surgiu a necessidade de orientação e suporte para melhorar o desempenho e o desempenho desses negócios. De acordo com Bugarim (2009 p.10):

[...] a classe contábil brasileira passou a ter um novo e importante desafio: esclarecer e orientar milhares de trabalhadores brasileiros interessados em aderir ao Microempreendedor individual (MEI). Ciente da responsabilidade profissional e social, empresários da área contábil e escritórios optantes pelo Simples Nacional estão se preparando para a missão de fornecer todas as informações necessárias [...].

O controle de estoque é uma função crítica para a gestão eficiente de qualquer organização, mas frequentemente enfrenta desafios que podem comprometer seu desempenho. Identificar quais itens devem ser mantidos em

estoque, definir a periodicidade de reabastecimento e calcular a quantidade necessária para um período específico são questões centrais. A dificuldade em determinar esses aspectos pode levar a problemas como excesso de inventário ou faltas de produtos, afetando tanto os custos quanto a capacidade de atender à demanda. Além disso, a necessidade de coordenar as aquisições, garantir o armazenamento adequado e monitorar o estoque em termos de quantidade e valor adiciona complexidade ao processo. A falta de informações precisas sobre a posição do estoque e a dificuldade em realizar inventários periódicos podem resultar em ineficiências e em dificuldades para identificar e remover itens obsoletos ou danificados. Estes problemas sublinham a importância de um sistema de controle de estoque bem estruturado para evitar desperdícios e melhorar a gestão dos recursos. (DIAS, 2007).

Considerando os princípios descritos, surge a pergunta motivadora deste estudo: **como é possível controlar o estoque de produtos com praticidade e eficácia em uma microempresa?**

1.2. Objetivos

Essa pesquisa visa orientar, de forma simples, pequenos empresários a organizarem e controlarem seus estoques. Para atingir o objetivo geral, os seguintes objetivos específicos foram estabelecidos:

- a) Identificar as principais dificuldades no controle de estoque em microempresas.
- b) Verificar as ferramentas disponíveis para controle de estoque de forma prática.
- c) Propor métodos simples para organizar e monitorar o estoque.
- d) Analisar como o controle de estoque impacta a eficiência e os custos das microempresas.
- e) Sugerir soluções para evitar a falta ou o excesso de produtos no estoque.

1.3. Justificativa

O presente trabalho justifica-se por abordar um tema de grande relevância para empreendedores e empresas: a organização, o controle e a manutenção de estoques de forma simples, mas eficaz. De acordo com Chiavenato (2005), o controle de estoques tornou-se um fator essencial para as empresas, pois garante maior segurança aos gestores na tomada de decisões.

O estudo é baseado em um caso real de uma microempreendedora do ramo de cosméticos, com o objetivo de demonstrar a complexidade envolvida na gestão de estoques, tanto para pequenas quanto para grandes empresas.

Dessa forma, o trabalho não só contribui para o conhecimento já existente, como também agrega informações úteis para aqueles que desejam implementar um controle de estoque simples e eficaz em seus empreendimentos. A administração de estoques é uma atividade vital para o desenvolvimento organizacional, pois pode afetar diversos departamentos. Muitas vezes, será necessário que mais de um gestor participe das decisões, especialmente quando estas podem impactar o processo produtivo ou a lucratividade da empresa (CHIAVENATO, 2005).

Como já mencionado, o controle de estoques é essencial para a sobrevivência das empresas no mercado. Assim, esta pesquisa também contribui teoricamente para o desenvolvimento de uma organização contínua e simples, oferecendo conhecimento acessível e eficiente sobre a gestão de estoques, aplicável tanto a empresas quanto a indivíduos.

Segundo Pozo (2002), ao dimensionar as necessidades de estoque conforme a demanda da organização, é possível otimizar os recursos e minimizar os estoques e custos. Manter o volume de estoque em níveis mínimos permite à empresa direcionar recursos para expandir e diversificar a produção, tornando-se mais eficaz e competitiva no mercado em que atua. A pesquisa busca demonstrar, por meio de estudos e técnicas de controladoria de estoques, os impactos econômicos e sociais de um bom gerenciamento estratégico, resultando em empresas mais competitivas e consolidadas no mercado, gerando empregos e contribuindo para o crescimento da economia.

Portanto, o presente trabalho trata de uma ramificação da contabilidade o controle de estoques – que está intrinsecamente ligado a fatores relevantes, desde aspectos teóricos até estudos de caso real, e suas implicações no cotidiano empresarial e no reflexo social da contabilidade como ciência humana.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Contabilidade Geral

A contabilidade sempre teve um papel de extrema importância em todos os tipos de sociedades ao longo das civilizações. Por se tratar de uma ciência social, ela foi necessária para o desenvolvimento da humanidade e sua subsistência. Dessa forma, foi utilizada para gerir os escassos recursos disponíveis na época, segundo Ludícibus, Marion e Faria (2009, p. 3).

Imagine um homem, na antiguidade, sem conhecer números e, muito menos, a escrita, exercendo a atividade de pastoreio. O inverno está chegando. O homem prepara toda a provisão para o sustento do seu rebanho de ovelhas, observando um longo período de frio que se aproxima. Embora nunca tenha aprendido sobre os meses do ano, ele sabe que a neve está chegando, pois, as folhas das árvores ficaram amarelas e caíram, assim como ocorreu no passado inúmeras vezes. Ele não sabia o que eram as estações do ano, mas tinha experiência: árvores secando e frio chegando.

O homem, em sua luta pela sobrevivência e em busca incessante pela evolução, teve a contabilidade como um meio norteador para traçar as melhores estratégias. Observa-se que essa ciência social, a contabilidade, está presente no mundo desde antes de Cristo, uma vez que a gestão dos escassos recursos exigia boas práticas. Dessa forma, a contabilidade teve início na civilização, pois havia a necessidade do homem de controlar e armazenar seus bens, conforme Ludícibus (2010).

2.1.1. A contabilidade no Brasil

No Brasil, a contabilidade teve seus primeiros registros com a chegada da colonização, uma vez que, como mencionado, ela sempre esteve presente na humanidade. Reis e Silva (2008) pontuam que, com a criação dos armazéns alfandegários, por volta do século XVI, e em meados de 1549, a nomeação de Gaspar Lamego como o primeiro contador do Brasil constituiu um marco importante no desenvolvimento da contabilidade no país.

Destaca-se, ainda, a influência das escolas italianas e norte-americanas na contabilidade brasileira, ocorrida entre meados de 1940 e 1970, que trouxe mudanças significativas à contabilidade nacional, conforme relata Ludícibus (2010).

Por fim, em 15 de dezembro de 1976, foi publicada no Brasil a Lei nº 6.404, que regulamentava os princípios contábeis orientados pelos norte-americanos, consolidando assim os princípios já utilizados no país.

Indubitavelmente, a presença da contabilidade no mundo é essencial, e sua evolução, com as recorrentes mudanças desde a era medieval, colonial e as revoluções industriais, revela-se como uma ciência estratégica no atual contexto globalizado. O homem contemporâneo precisa se manter competitivo no mercado, e a contabilidade é sua principal aliada. Através dela, obtêm-se informações sobre o patrimônio líquido, os gastos reais de um negócio, bem como suas perdas e lucros. Segundo Bazzi (2014), a contabilidade é um setor essencial para auxiliar os grupos empresariais, produzindo todas as informações necessárias.

Todavia, é fundamental compreender os aspectos contábeis, seus objetivos, finalidades, aplicações, princípios, convenções e normas fundamentais. Assim, no âmbito empresarial, a informação apresenta-se como um recurso indispensável no processo de tomada de decisão; ou seja, a contabilidade é fomentadora do desempenho empresarial.

Conforme Marion (2005, p.23), a contabilidade é instrumento fundamental que auxilia a administração a tomar decisões, tendo em vista que ela coleta todos os dados econômicos, mensurando-os monetariamente, registrando-os em forma de relatórios, que contribuem para tomada de decisão.

2.2. Contabilidade Comercial

Com a evolução da sociedade, a contabilidade, enquanto ciência social, precisou se adaptar às necessidades do homem e suas demandas no mercado empresarial. Nesse contexto, a contabilidade subdividiu-se em diversas ramificações específicas para atender às complexidades não apenas do mercado financeiro, mas também das necessidades de cada indivíduo, destacando-se a contabilidade comercial. Na era mercantilista, no século XVIII, teve origem a contabilidade comercial, cuja principal fonte de dados é a Contabilidade Geral ou Financeira. Esta,

por sua vez, tem como objetivo primário apenas a mensuração dos estoques e dos resultados, não sendo focada na gestão empresarial (SILVA; MOTA, 2003).

O conceito de contabilidade comercial, nas palavras de Ribeiro (2008, p. 17-18), é o ramo da contabilidade que possibilita o controle e a movimentação do patrimônio, além das atividades de compra e venda de mercadorias. Entende-se que a contabilidade comercial pode fornecer as informações necessárias para uma gestão eficiente e para o crescimento saudável de uma empresa.

Nesse aspecto, a contabilidade comercial é de suma importância, pois garante ao comércio a emissão correta de notas fiscais e o cálculo do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS). Como apontam Ludícibus e Marion (2016), as empresas têm a obrigação, em relação ao governo, de pagar alguns tributos, que podem incluir impostos, taxas, entre outros, nas operações de venda ou compra de mercadorias, referentes às suas atividades comerciais.

2.2.1. A contribuição da contabilidade comercial para as atividades empresariais

A contabilidade comercial tem como especificidade o registro de fatos administrativos, como: compra e venda de mercadorias, tributos sobre as referidas vendas, estoque de mercadorias, abatimentos, descontos e devoluções de mercadorias.

Todas essas informações registradas tornam a gestão do empreendimento mais organizada e robusta no que tange a uma gestão organizacional eficiente. De acordo com Lowe (2000, p. 25), as informações contábeis são úteis, pois, além de reproduzirem fatos de maneira confiável, reduzem a incerteza. Desta forma, as informações contábeis desempenham um papel importante no processo decisório de uma organização.

Por conseguinte, a contabilidade comercial poderá detalhar as movimentações de mercadorias no patrimônio empresarial e identificar a redução de custos. Muitos empreendedores enfrentam dificuldades na gestão empresarial por não utilizarem a contabilidade comercial como ferramenta. Esta, como já mencionado, tem reflexos significativos no mundo corporativo, podendo influenciar desde perdas e ganhos até a continuidade da empresa no mercado. Mallo e Jiménez (1997) definem a contabilidade de custos como o processo de identificar, medir, valorar, registrar,

acumular, verificar e analisar informações econômicas e financeiras utilizadas na gestão empresarial para planejar e decidir, além de gerir de forma adequada a utilização dos recursos e as rendas geradas pelas organizações em suas atividades.

2.3. Controle de Estoque na Microempresa (ME)

A importância dos estoques de mercadorias para revenda, que são bens destinados à venda ou produção e alinhados com os objetivos da empresa. Esses estoques são considerados um dos ativos mais relevantes do capital circulante e impactam diretamente a posição financeira das empresas comerciais. De acordo com Longo (2001), os estoques têm um papel fundamental na gestão empresarial, influenciando a eficiência operacional e a rentabilidade das organizações. O estudo destaca a relevância de uma gestão eficiente dos estoques para garantir o sucesso financeiro das empresas.

Os estoques constituem aplicações da empresa, sendo assim poderá representar uma parcela relevante dos ativos totais da mesma. Além do controle dos itens que compõem os estoques, a manutenção de determinados níveis ideais torna-se de fundamental importância para a empresa.

De acordo com Hendriksen (1999), o conceito de estoque refere-se às mercadorias destinadas à venda no curso das operações normais de uma empresa, bem como aos materiais que serão empregados no processo produtivo. Contudo, essa definição exclui materiais consumidos em atividades não produtivas, títulos mantidos para revenda que não estão diretamente relacionados às operações principais da organização, além de equipamentos ou instalações em uso ou em processo de desativação. Esse entendimento delimita claramente o papel dos estoques dentro das atividades produtivas e comerciais das empresas.

2.3.1. Controle de estoques na gestão

Os estoques representam itens de grande relevância para as organizações, demandando atenção especial por parte dos gestores. A composição dos estoques impacta diretamente a apuração do custo das mercadorias ou produtos vendidos, o que, por sua vez, influencia de forma significativa o cálculo do lucro líquido

anual. Dessa forma, uma gestão eficiente dos estoques é essencial para assegurar a saúde financeira e a rentabilidade da empresa.

De acordo com Longnecker et al. (1997, p. 101).

Ressaltam que fazer estoque não é algo mau em si. Entretanto, fazer estoque com administração inadequada e sem controle poderá resultar em aumento substancial de custos, criando uma perda de recurso para a pequena empresa. Os administradores devem praticar restrições sobre estoques.

Segundo Moreira (2002), o estoque é definido como a quantidade de bens físicos armazenados de forma improdutivo por um determinado período de tempo, incluindo tanto produtos acabados quanto matérias-primas. Esse conceito se aplica a diversos tipos de mercadorias, como materiais de expediente, matérias-primas e produtos acabados, destacando a relevância do estoque para instituições, especialmente os comerciais. Nessas empresas, o capital está amplamente investido no estoque, o que impacta diretamente sua lucratividade. Segundo Padoveze (2017, p. 267)

Tendo em vista o atual ambiente de tecnologia de informação, em que há a integração entre os sistemas de compras, vendas e estoque, não há mais por que utilizar o procedimento de inventário periódico, excetuando-se, talvez, micro empreendimento. Assim, só deveremos admitir o conceito de controle de estoque permanente

O controle de estoque proporciona ao empresário uma visão clara sobre a movimentação de mercadorias, permitindo monitorar os itens com maior saída e avaliar se os custos de aquisição são compensatórios. Esse processo possibilita a reavaliação de preços, garantindo a lucratividade dos produtos. Um estoque elevado sem rotatividade não contribui para o aumento do capital da empresa, reforçando a importância de uma gestão eficaz.

De acordo com Corrêa (2019), os estoques surgem por fatores como falta de coordenação no processo, incertezas nas previsões de oferta e demanda, especulação e necessidade de abastecer os canais de distribuição. Slack, Brandon-Jones e Johnston (2018) ressaltam que itens de alta rotatividade, se faltarem, podem causar insatisfação entre os clientes, enquanto itens de maior valor exigem um controle cuidadoso para evitar estoques excessivos que possam impactar negativamente as finanças.

2.4. Controle de Estoque

Segundo Carretoni (2000), a gestão de estoques é estratégica para o sucesso empresarial, pois envolve a otimização de recursos financeiros investidos em diferentes tipos de materiais. Martins (2006) conceitua a gestão de estoque como um processo abrangente que busca garantir a utilização adequada dos estoques em todos os aspectos, desde a localização até o controle. Dias (2012) afirma que o estoque é um ativo vital para as empresas, sendo responsável por manter a produção em funcionamento e impactando diretamente na rentabilidade do negócio.

Este estudo se concentra nos estoques de mercadorias destinadas à revenda, um ativo crucial para o capital circulante e a saúde financeira de empresas comerciais. Esses estoques, que são bens mantidos para venda, desempenham um papel fundamental nas operações e resultados da empresa. De acordo com Longo (2001, p. 47)

Os estoques constituem aplicações da empresa, sendo assim poderá representar uma parcela relevante dos ativos totais da mesma. Além do controle dos itens que compõem os estoques, a manutenção de determinados níveis ideais torna-se de fundamental importância para a empresa.

2.4.1. Administração de compras

A função de compras é fundamental no departamento de materiais, responsável por atender às necessidades de materiais e serviços de forma planejada, garantindo a entrega no momento certo e em quantidades adequadas. Essa função assegura que, antes do início da produção, os insumos estejam disponíveis, mantendo a continuidade do abastecimento e a compatibilidade entre quantidade e qualidade dos materiais com o processo produtivo. Para que uma empresa se mantenha competitiva e lucrativa, é crucial minimizar os custos relacionados aos materiais, que representam uma parte significativa das despesas totais. Assim, os principais objetivos da seção de compras incluem garantir um fluxo contínuo de suprimentos, coordenar esse fluxo com o mínimo de investimento, adquirir materiais a preços competitivos e negociar condições favoráveis de pagamento de forma justa e honesta (DIAS, 2007).

A previsão das necessidades de suprimento é crucial para o funcionamento eficaz da seção de compras, pois fornece informações sobre

quantidades, qualidades e prazos essenciais para a operação da revenda. Com a competitividade dos preços de venda, a empresa deve focar no aumento da produtividade e na gestão eficiente de materiais para reduzir custos, especialmente diante do alto custo das matérias-primas. Historicamente, o controle de suprimentos era uma função secundária, mas a escassez de produtos básicos destacou a importância de um planejamento centralizado. Comprar de forma eficiente envolve verificar prazos, preços, qualidade e volume, além de manter boas relações com fornecedores para antecipar problemas. A seleção criteriosa de fornecedores e a análise de seus balanços são fundamentais, e um cadastro atualizado e cotações regulares ajudam a evitar contratemplos (DIAS, 2007).

2.4.2. Organização de compras

No início da vida de uma empresa, a administração é responsabilidade do dono, que gerencia vendas, produção e finanças. Com o crescimento dos negócios, o proprietário começa a delegar autoridade e responsabilidades, criando uma estrutura mais profissional e hierárquica, onde as funções se tornam executivas e coordenadas por um órgão administrativo comum. Independentemente do tamanho da empresa, os princípios básicos de compras são considerados normas fundamentais (DIAS, 2007).

A seção de compras possui diversas responsabilidades, incluindo a autoridade para compra, registro de compras, registro de preços, registro de estoques e consumo, registro de fornecedores, arquivos e especificações, e arquivos de catálogos. Completando a organização, pode-se incluir como atividades típicas da seção de compras, segundo Dias (2007).

- a) Pesquisa dos Fornecedores, que envolve estudo do mercado, estudo dos materiais, análise dos custos, investigação das fontes de fornecimento, inspeção das fábricas dos fornecedores, desenvolvimento de fontes de fornecimento e desenvolvimento de fontes de materiais alternativos;
- b) Aquisição, que abrange conferência de requisições, análise das cotações, decisão sobre comprar por meios de contratos ou no mercado aberto, entrevistas com vendedores, negociação de contratos, efetuação das encomendas de compras e acompanhamento do recebimento de materiais.

Além disso, a administração inclui a manutenção de estoques mínimos, transferências de materiais, evitar excessos e obsolescência de estoque, e padronizar o que for possível. Por fim, nas atividades diversos, estão a estimativa de custo, disposição de materiais desnecessários, obsoletos ou excedentes, e o cuidado com as relações comerciais recíprocas (DIAS, 2007).

Além das atividades típicas da organização de compras, responsabilidades como determinar o que fabricar ou comprar, padronização, controle de estoques e seleção de equipamentos podem ser compartilhadas com outros setores. Essas responsabilidades variam conforme o tipo de empresa, especialmente em grandes organizações e multinacionais, onde o volume de compras pode ser significativo. É importante decidir entre centralizar ou descentralizar as compras, considerando fatores como distância geográfica e tempo de aquisição. A centralização oferece vantagens como negociação de maiores quantidades e controle de qualidade, enquanto a descentralização pode facilitar o diálogo e a agilidade. A organização de compras em grupos é eficaz quando as seções são dualizadas, permitindo maximizar a eficiência ao atribuir responsabilidades a compradores individuais (DIAS, 2007).

2.4.3. Inventário de estoque

O inventário consiste na auditoria de todos os itens em estoque da empresa, com uma de suas principais funções sendo o controle desse estoque. Ele realiza um levantamento detalhado da situação do estoque, verificando se há divergências entre o que está fisicamente disponível e o que está registrado. Além disso, é uma ferramenta essencial para a elaboração do balanço patrimonial, que é a demonstração contábil da posição patrimonial e financeira da empresa. Viana (2000, p.381) afirma que: [...] o inventário físico é uma contagem periódica dos materiais existentes para efeito de comparação com os estoques registrados e contabilizados em controle da empresa, a fim de comprovar sua existência e exatidão. Sua importância se deve ao fato de que os estoques representam o principal ativo das organizações, exigindo um controle eficiente para garantir a precisão dos registros de estoque. Conforme Arnold (2006, p. 360),

Como o estoque é formado por objetos físicos, eles, em algumas ocasiões, são extraviados, furtados ou simplesmente desaparecem da noite para o dia.

Entretanto, o inventário possibilita esse controle, diminuindo prejuízos e aumentando os lucros por meio da redução de perdas e melhoria na competitividade.

2.4.4. Tipo de inventários

Segundo Dias (2008, p. 182), os inventários de estoque podem ser classificados como gerais ou rotativos. Ambos são realizados por meio de contagens físicas do estoque, o que permite verificar as discrepâncias entre o estoque físico e o registrado, além de calcular o valor total dos itens em estoque. Dessa forma, os tipos de inventário são:

- a) Inventários Gerais: Realizados ao término do exercício fiscal, abrangem todos os itens do estoque em uma única vez. Normalmente, esse tipo de contagem requer a paralisação das operações, envolvendo vários colaboradores nessa tarefa. Isso pode dificultar os ajustes, devido ao grande número de discrepâncias que surgem em razão da vasta quantidade de itens contados de uma só vez.
- b) Inventários Rotativos: Buscando distribuir as contagens ao longo do ano, esse tipo de inventário reduz o tempo de execução.

2.4.5. Procedimentos de inventário de estoque

Para que o inventário de estoque seja eficiente, é fundamental que ele esteja devidamente preparado, evitando erros que comprometam a precisão dos dados. Arnold (2006, p. 361) afirma que:

Se os registros não forem exatos, haverá falta de materiais, programas desalinhados, atrasos nas entregas, perda de vendas, baixa produtividade e excesso de itens desnecessários em estoque.

Dias (2008, p. 183-186) destaca que, para obter bons resultados em inventários, é essencial ter um bom planejamento e preparação, contemplando:

- a) Folhas de convocação: Com antecedência, é importante definir os funcionários que participarão das atividades, comunicando e preparando-os para desempenharem bem suas funções.
- b) Cartão de inventário: Esse cartão deve incluir informações como localização, SKU, descrição do material, data do inventário, além de espaço para anotar a contagem e as assinaturas.
- c) Arrumação física: É fundamental preparar os materiais que serão inventariados, identificando e agrupando os itens semelhantes. As áreas devem estar organizadas, com vias de acesso limpas e desobstruídas, dispondo apenas dos equipamentos necessários para o inventário.
- d) *Cut-off*: Trata-se da interrupção temporária das operações durante o inventário, garantindo que nenhum material em estoque seja movimentado. Uma boa organização previne contagens duplicadas ou omissões de itens em movimento.
- e) Atualização e registros de estoque: É crucial que todos os itens em estoque tenham seus saldos atualizados na data do inventário e que a documentação de movimentação dos itens seja corretamente emitida.
- f) Contagem do estoque: Todos os itens inventariados devem ser contados duas vezes por equipes diferentes, que preencherão o cartão de inventário com suas respectivas contagens. A contagem estará correta quando houver concordância entre as duas. Caso contrário, uma terceira contagem deverá ser realizada por outra equipe.
- g) Reconciliações e ajustes: Quando forem identificadas diferenças entre o estoque físico e os registros, é necessário fornecer justificativas para essas variações, e, após aprovação, proceder com a autorização para os ajustes necessários.

2.4.6. Avaliação dos estoques

O controle de estoque visa monitorar a quantidade de materiais, tanto fisicamente quanto financeiramente. A avaliação anual deve considerar o preço para garantir informações financeiras precisas, incluindo o valor de mercadorias e produtos em fabricação. Para essa avaliação, utiliza-se o menor valor entre o preço de custo e o preço de mercado, sendo o preço de mercado o valor pago pela matéria-prima,

conforme a nota fiscal, e o preço de custo referente ao custo de fabricação dos produtos (DIAS, 2007).

Pode-se realizar uma avaliação dos estoques por meio de três métodos: Custo Médio, PEPS (FIFO), UEPS (LIFO).

2.4.6.1. Método de avaliação “Custo Médio”

A avaliação por Custo Médio é a mais comum, pois considera o preço de todas as retiradas em relação ao preço médio do estoque total. Ela atua como um estabilizador, suavizando as variações de preços, mas, a longo prazo, mostra os custos reais das compras (DIAS, 2007).

Um exemplo prático dessa metodologia pode ser observado no seguinte cenário: no estoque de uma empresa, entraram, em 7/8, 500 unidades de determinada peça ao preço de R\$15 cada uma e no dia 23/09 saíram de estoque 150 unidades. Com aquisição de 500 unidades a R\$15 totalizando R\$7.500 o preço é o próprio preço unitário da primeira aquisição. Com a compra de mais 200 unidades a R\$20 cada uma, que totalizam R\$4000, ficam 700 unidades em estoque, no valor de R\$11.500. Como existiram duas entradas de material no estoque com preços unitários diferentes, o custo médio vai alterar-se, senão vejamos: através da média aritmética obtemos uma medida central (média) do custo das quantidades adquiridas. Como houve a saída de 150 unidades, o preço médio é aquele da última aquisição, ou seja R\$16,43. Os dados correspondentes se encontram na Tabela 1.

Tabela 1 – Movimento de estoques e cálculo do custo médio de estoque

CUSTO MÉDIO										
ENTRADAS					SAIDAS			SALDO		
DIA	NF	QTD	PREÇO UNIT	TOTAL	QTD	PREÇO UNIT	TOTAL	QTD	TOTAL	MÉDIA
7/8	001	500	R\$ 15,00	R\$ 7.500,00				500	R\$ 7.500,00	R\$ 15,00
8/8	002	200	R\$ 20,00	R\$ 4.000,00				700	R\$ 11.500,00	R\$ 16,43
23/8	003				150	16,43	R\$ 2.464,50	550	R\$ 9.035,50	R\$ 16,43

Fonte: Dias (2007).

2.4.6.2. Método de avaliação “PEPS (FIFO)”

O método "Primeiro a entrar, Primeiro a sair" (*First in, First out*) avalia os estoques com base na ordem cronológica de entrada dos materiais. O item que

chegou primeiro é o primeiro a ser retirado, e seu custo real deve ser aplicado. Esse método é útil para controlar estoques, especialmente quando o giro é rápido ou quando os custos variam, permitindo que os estoques sejam mantidos com valores próximos aos preços de mercado (DIAS, 2007).

Um exemplo prático dessa metodologia pode ser observado no seguinte cenário: numa empresa entraram em estoque, no dia 6/5, 100 unidades, de determinada peça, ao preço de R\$15 cada uma; no dia 7/5 entraram mais 150 unidades a R\$20 cada uma, no dia 8/5 saíram de estoque 150 unidades. Os dados correspondentes se encontram na Tabela 2.

Tabela 2 – Movimento de estoques e cálculo do PEPS (FIFO)

PEPS - (FIFO)									
ENTRADAS					SAIDAS			SALDO	
DIA	NF	QTD	PREÇO UNIT	TOTAL	QTD	PREÇO UNIT	TOTAL	QTD	TOTAL
6/5	001	100	R\$ 15,00	R\$ 1.500,00				100	R\$ 1.500,00
7/5	002	150	R\$ 200,00	R\$ 3.000,00				250	R\$ 4.500,00
8/5	003				100	R\$ 15,00	R\$ 1.500,00	150	R\$ 3.000,00
					50	R\$ 20,00	R\$ 1.000,00	100	R\$ 2.000,00

Fonte: Dias (2007).

2.4.6.3. Método de Avaliação “UEPS (LIFO)”

O método "Último a entrar, Primeiro a sair" (*Last in, First out*) avalia que as últimas peças a entrar no estoque devem ser as primeiras a sair, refletindo assim o preço das últimas entradas. É especialmente útil em períodos de inflação, pois ajuda a uniformizar os preços dos produtos em estoque. Esse método também considera o estoque de reserva como equivalente ao ativo fixo e, ao ser utilizado pela administração de materiais, tende a estabilizar o estoque enquanto se avalia sua utilização e os preços de mercado (DIAS, 2007).

Um exemplo prático dessa metodologia pode ser observado no seguinte cenário: em uma empresa entraram em estoque no dia 2/3, 150 unidades de determinada peça ao preço unitário de R\$15 cada uma; no dia 3/3 entraram mais 100 unidades a R\$20 cada uma, e saíram do estoque no dia 5/3, 150 unidades. Os dados correspondentes se encontram na Tabela 3.

Tabela 3 – Movimento de estoques e cálculo do UEPS (LIFO)

UEPS (LIFO)									
ENTRADAS					SAIDAS			SALDO	
DIA	NF	QTD	PREÇO UNIT	TOTAL	QTD	PREÇO UNIT	TOTAL	QTD	TOTAL
2/3	001	150	R\$ 15,00	R\$ 2.250,00				150	R\$ 2.250,00
3/3	004	100	R\$ 20,00	R\$ 2.000,00				250	R\$ 4.250,00
5/3					100	R\$ 20,00	R\$ 2.000,00	150	R\$ 2.250,00
					50	R\$ 15,00	R\$ 750,00	100	R\$ 1.500,00

Fonte: Dias (2007).

3. METODOLOGIA

Para alcançar o objetivo deste trabalho, foram realizados estudos por meio de pesquisa bibliográfica e estudo de caso com observação participante. A pesquisa bibliográfica foi conduzida com o intuito de reunir informações relevantes sobre os motivos pelos quais é essencial utilizar ferramentas da contabilidade no controle de estoque. Foram consultados artigos científicos, livros e outras fontes acadêmicas para identificar os principais fatores que contribuem para métodos mais eficazes de controle de estoque.

Além disso, foi realizado um estudo de caso com observação participante, com o objetivo de compreender os motivos que levam ao descontrole na organização do estoque da empresa analisada, bem como identificar possíveis soluções para uma gestão eficaz e prática. O estudo de caso foi conduzido em uma Microempresa Individual que enfrentava problemas de descontrole no gerenciamento de estoque, permitindo um aprofundamento na análise e coleta de informações detalhadas.

Ao final da pesquisa, foi possível obter uma visão abrangente dos fatores que contribuem para o descontrole de estoque e propor estratégias e recomendações para mitigar esse problema. Os resultados deste estudo mostraram-se relevantes tanto para gestores e profissionais da área de cosméticos quanto de outros segmentos, ao fornecer subsídios para a implementação de ações preventivas contra o descontrole de estoque. Além disso, espera-se que as contribuições também sejam úteis para gestores e empresas interessados em aprimorar o controle de estoque e, conseqüentemente, melhorar a eficácia e os resultados organizacionais.

4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1. Apresentação do Estudo de Caso

A microempresa teve início em março de 2018. Inicialmente, a empreendedora atuou de maneira informal, motivada pelo desejo de contribuir com a renda familiar, focando na venda de um pequeno nicho de cosméticos, especificamente batons. Com o tempo, ela passou a incluir mais produtos do ramo da beleza, de diversas marcas, em seu portfólio.

Com o aumento da demanda pelos produtos oferecidos e, conseqüentemente, o crescimento no número de clientes, surgiu a necessidade de a empreendedora formalizar o negócio, deixando a informalidade para se tornar uma microempresária.

4.2. Funções da Microempresa

A empresa em questão, objeto deste estudo de caso, é uma microempresa individual, pertencente a um único proprietário e enquadrada na categoria MEI. A empresa foi formalmente constituída como MEI em 15 de fevereiro de 2023, e está localizada em Fernandópolis, na residência da proprietária. A empreendedora separou uma sala na entrada, de sua casa para expor seus produtos, equipando-a com as mobílias necessárias para essa finalidade (Imagem 1). A microempresa mantém parcerias com quatro fornecedores de cosméticos e conta com uma revendedora.

Imagem 1 - Sala reservada para estoque



Fonte: imagem dos autores (2024).

A microempresa conta com duas revendedoras, sendo uma delas a proprietária. Atualmente, ela compra de quatro grandes marcas de cosméticos. A dinâmica de compra, venda e pagamento de comissão ocorre da seguinte forma: a proprietária realiza as compras dos fornecedores por meio de um aplicativo, mas, quando as mercadorias chegam, ela relatou que não faz o inventário de entrada das mercadorias. Diante disso, não há organização de estoques e muito menos controle. Quanto às vendas, elas ocorrem por meio de consignação; a revendedora externa solicita as mercadorias à proprietária de acordo com as demandas de seus clientes. Para as entregas de mercadorias, a proprietária faz um inventário em caderno de tudo que a revendedora externa solicita. As comissões são pagas da seguinte forma: as vendas são lançadas diariamente em um grupo de WhatsApp, e a cada mês é criado um grupo. A cada mês, a proprietária soma as vendas e paga uma comissão de 10% para a revendedora externa. Infelizmente, como não há entrada da mercadoria nos estoques, não existe a baixa do saldo das vendas.

4.3. Identificação do Problema

A proprietária relatou que, no início de seu empreendimento, conseguia fazer todo o controle de estoque de forma manual e inventariava todo o estoque no final do ano, e esse mesmo estoque se tornava o estoque inicial do ano seguinte. Devido ao aumento do fluxo de vendas e do número de revendedoras externas, ficou

inviável controlar e organizar os estoques de forma manual. Diante do relato da proprietária, percebeu-se a necessidade de viabilizar formas práticas de controle de estoque. Mediante esse estudo de caso, verificou-se que havia total desordem no estoque da microempresa (Imagem 2), entre outras falhas de gerenciamento e administração, porém, o foco foi direcionado para o controle de estoque. Observou-se, no que se refere aos estoques, a necessidade da empresa de obter ferramentas operacionais que auxiliem no gerenciamento do controle de entradas, saídas e saldo de estoque.

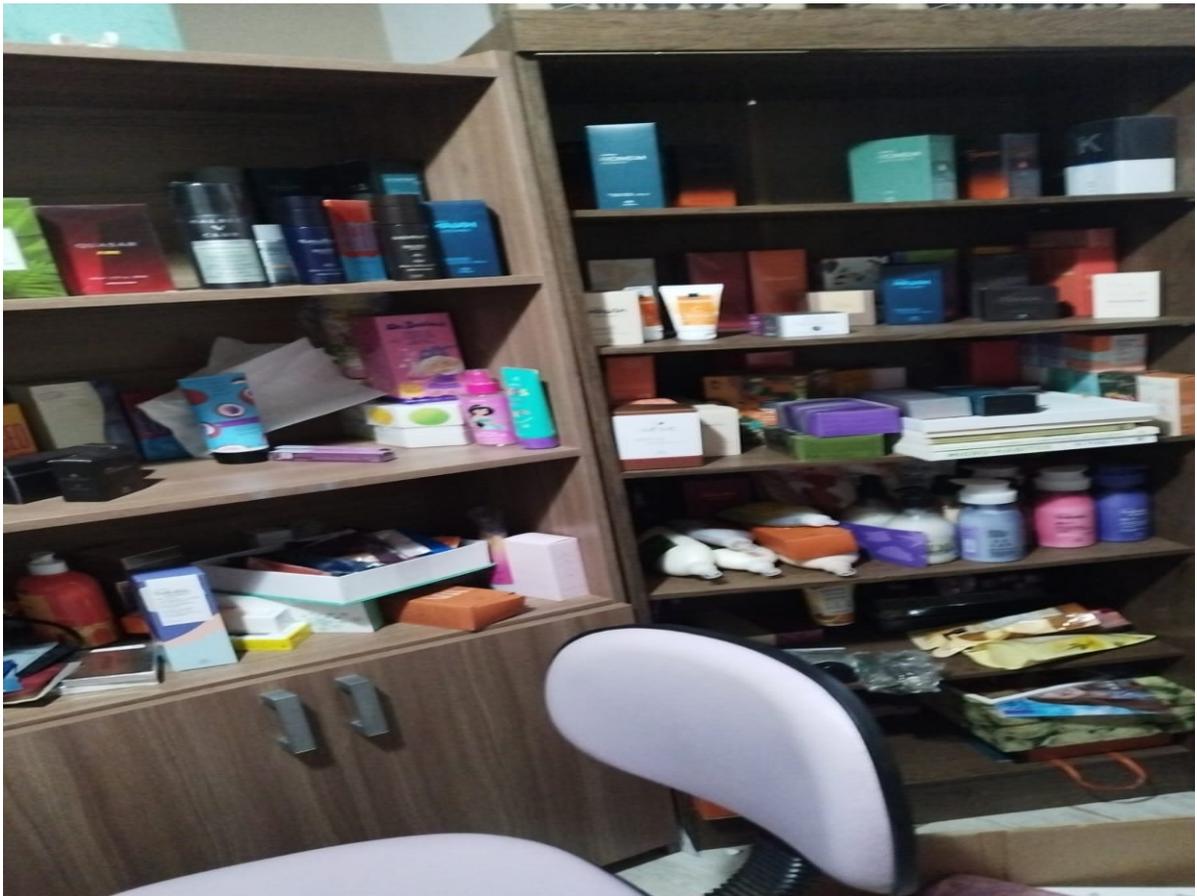
Imagem 2 – Estoque em desordem



Fonte: imagem dos autores (2024).

Como proposta de melhoria no gerenciamento do estoque, serão criadas e disponibilizadas planilhas de entrada, saída e uma planilha para a avaliação de PEPS. O estoque, segundo Silva Rabelo (2010), é considerado um ativo fundamental para as empresas que desejam atender prontamente as demandas de vendas. Chivenato (2005) válida tal afirmação ao enfatizar que o estoque, na maioria das empresas, é um ativo circulante essencial para que elas possam vender e produzir com menor risco de encerrar suas atividades comerciais ou de preocupação. A Imagem 3 mostra o estoque atual da microempresa estudada.

Imagem 3 - Estoque atual da microempresa



Fonte: imagem dos autores (2024).

4.4. Demonstração dos Resultados

Será providenciado um inventário das notas fiscais de entradas desde janeiro de 2024 até novembro de 2024 de apenas um fornecedor. O mesmo ocorrerá com as vendas, porém será feito um inventário de saída do estoque desde janeiro de 2024 até novembro de 2024. Posteriormente, será finalizado o preenchimento da planilha de avaliação de custo médio, incluindo as entregas, saídas e saldo.

Conforme ficha de controle de estoque abaixo (Tabela 4), referenciando um produto de amostra, onde temos um estoque inicial de 2023 e entradas e saídas com saldo de janeiro/2024 a setembro/2024.

Tabela 4 – Amostragem de um produto do estoque

Ficha de Controle de Estoque: PEPS										
Mercadorias: PRODUTOS MALBEC										
DATA	HISTÓRICO	ENTRADAS			SAÍDAS			SALDO		
		QUANT	CUSTO UNITÁRIO	CUSTO TOTAL	QUANT	CUSTO UNITÁRIO	CUSTO TOTAL	QUANT	CUSTO UNITÁRIO	CUSTO TOTAL
31/12/2023	99	1	R\$ 225,00	R\$ 225,00				1	R\$ 225,00	R\$ 225,00
31/12/2023	99	1	R\$ 225,00	R\$ 225,00				1	R\$ 225,00	R\$ 225,00
31/12/2023	99	1	R\$ 200,00	R\$ 200,00				1	R\$ 200,00	R\$ 200,00
31/12/2023	99	1	R\$ 210,00	R\$ 210,00				1	R\$ 210,00	R\$ 210,00
05/01/2024	1				1	R\$ 225,00	R\$ 225,00			
05/01/2024	1				1	R\$ 225,00	R\$ 225,00			
05/01/2024	2							1	R\$ 200,00	R\$ 200,00
05/01/2024	2							1	R\$ 210,00	R\$ 210,00
27/02/2024	3				1	R\$ 200,00	R\$ 200,00			
27/02/2024	3				1	R\$ 210,00	R\$ 210,00			
27/02/2024	4	5	R\$ 191,16	R\$ 955,80				5	R\$ 191,16	R\$ 955,80
27/02/2024	5				1	R\$ 191,16	R\$ 191,16			
27/02/2024	5				1	R\$ 191,16	R\$ 191,16			
27/02/2024	5				1	R\$ 191,16	R\$ 191,16			
27/02/2024	5				1	R\$ 191,16	R\$ 191,16			
27/02/2024	5				1	R\$ 191,16	R\$ 191,16			
11/06/2024	6	3	R\$ 169,92	R\$ 169,92				3	R\$ 169,92	R\$ 169,92
11/06/2024	7				1	R\$ 169,92	R\$ 169,92			
11/06/2024	7				1	R\$ 169,92	R\$ 169,92			
11/06/2024	7				1	R\$ 169,92	R\$ 169,92			
19/06/2024	8	1	R\$ 171,61	R\$ 171,61				1	R\$ 171,61	R\$ 171,61
20/06/2024	9				1	R\$ 171,61	R\$ 171,61			
22/07/2024	10	1	R\$ 195,42	R\$ 195,42				1	R\$ 195,42	R\$ 195,42
23/07/2024	11				1	R\$ 195,42	R\$ 195,42			
02/08/2024	12	4	R\$ 113,94	R\$ 455,76						
09/08/2024	13	4	R\$ 113,94	R\$ 455,76						
13/08/2024	14	4	R\$ 136,43	R\$ 545,72						
21/08/2024	15	2	R\$ 203,92	R\$ 203,92				2	R\$ 203,92	R\$ 407,84
22/08/2024	16				1	R\$ 203,92	R\$ 203,92			
22/08/2024	16				1	R\$ 203,92	R\$ 203,92			
04/09/2024	17	2	R\$ 167,79	R\$ 335,58				2	R\$ 167,79	R\$ 335,58
04/09/2024	17	1	R\$ 145,47	R\$ 145,47				1	R\$ 145,47	R\$ 145,47
05/09/2024	18				2	R\$ 167,79	R\$ 335,58			
05/09/2024	18				1	R\$ 145,47	R\$ 145,47			

Fonte: elaborado pelos autores (2024).

4.5. Propostas de Melhoria para Gestão de Estoques

Para facilitar o inventário dos estoques, é fundamental manter os produtos organizados e separados em prateleiras por categoria, tomando como referência o inventário final do período anterior. A proposta é realizar inventários trimestrais, o que possibilita um melhor gerenciamento das compras e evita a acumulação de produtos com baixa demanda.

As planilhas de entrada devem ser constantemente atualizadas com as notas fiscais de compras emitidas pelos fornecedores, enquanto as saídas devem ser registradas conforme as vendas realizadas. A avaliação dessas entradas e saídas pelo método PEPS (Primeiro a Entrar, Primeiro a Sair) permite ao microempreendedor ter um controle exato da quantidade de cada produto no estoque físico.

Seguir essas diretrizes rigorosamente é essencial para evitar prejuízos financeiros e perdas de produtos, além de garantir que os estoques tenham um fluxo eficiente de entradas (compras) e saídas (vendas). Isso ajuda a minimizar o tempo de estocagem dos produtos, garantindo uma gestão mais eficaz e ágil do inventário.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo de caso demonstrou que a microempresa enfrentava sérios desafios no controle de estoque, o que comprometia a organização e a eficiência operacional. A falta de um sistema estruturado para o gerenciamento de entradas e saídas de mercadorias gerava desordem e dificultava o controle do saldo de produtos, impactando diretamente a capacidade de atender à demanda dos clientes e aumentando os custos operacionais devido à ineficiência no gerenciamento de recursos.

Para enfrentar essas dificuldades, foi proposta a implementação de planilhas simples, que permitiram o registro das entradas, saídas e o controle do saldo de estoque. Essa solução contribuiu para a organização das informações e forneceu uma visão mais clara sobre o status do estoque, facilitando a gestão e a tomada de decisões. Contudo, o tempo disponível para a execução do estudo não permitiu a implementação de um controle mais robusto, como sistemas de gestão automatizados, que poderiam melhorar ainda mais a eficiência.

A continuidade do uso das planilhas de controle foi adotada pela microempreendedora, que reconheceu a importância dessa ferramenta para o gerenciamento de seu estoque. No entanto, à medida que o negócio cresce, a adoção de tecnologias mais avançadas, como softwares específicos de gestão de estoque, poderá trazer benefícios adicionais, permitindo maior agilidade e precisão no controle das mercadorias.

Além disso, o controle de estoque eficiente é fundamental para a redução de custos em microempresas, pois evita o excesso de produtos, que pode gerar capital imobilizado desnecessário, e a falta de itens essenciais, que pode resultar em perda de vendas. Portanto, a implementação de práticas adequadas de controle de estoque impacta diretamente na melhoria da eficiência operacional e na redução de custos, contribuindo para a sustentabilidade e o crescimento da microempresa.

Este estudo ressaltou a importância de práticas organizacionais básicas, como a criação de planilhas de controle, mas também destacou a necessidade de soluções mais complexas para garantir a continuidade do crescimento e a competitividade no mercado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARNOLD, J. R. Tony. **Administração de materiais: uma introdução** / J. R. Tony Arnold; tradução Celso Rimoli, Lenita R. Esteves. -1. ed. – 6, reimpr. – São Paulo: Atlas, 2006.

BAZZI, S. **Contabilidade em Ação**. Curitiba: InterSaberes, 2014.

BERTAGLIA, P R. **Logística e gerenciamento da cadeia de abastecimento**. Saraiva Educação SA, 2017.

BUGARIM, M C C. **A função da classe contábil com o MEI**. Jornal do CFC, Distrito Federal, ano 12, n. 99, p. 10, jun/jul. 2009.

CARRETONI, M. **Gestão estratégica de estoques**. São Paulo: Pearson, 2000.

CHIAVENATO, I. **Administração de Materiais: uma abordagem introdutória**. Rio de Janeiro: Atlas, 2005.

CORRÊA, H **Administração de produção e de operações: manufatura e serviços: uma abordagem estratégica** /Henrique L. Corrêa; Carlos A. Corrêa - 1. Ed. – 3 reimpr. – São Paulo Atlas, 2009.

DIAS, M. A. P. **Administração de materiais uma abordagem logística**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

DIAS, M A P. **Administração de materiais: Princípios, Conceitos e Gestão** /Marco Aurélio P. Dias – 5. ed. – 3 reimpr – São Paulo: Atlas ,2008.

DIAS, M A P. **Administração de materiais: uma abordagem logística** /Marco Aurélio P. Dias – 4. ed. – 21 reimpr – São Paulo: Atlas ,2009.

DIAS, M. A. P. **Gestão de estoques: balanceamento entre oferta e demanda**. São Paulo: Atlas, 2012.

FAVERO, H. L. F. et al. **Contabilidade: teoria e prática**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

HENDRIKSEN, Eldon S.; et. al. **Teoria da contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1999

IUDÍCIBUS, S. (coord). **Contabilidade indrodutória**.11. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

IUDÍCIBUS, S; MARION, J C. **Introdução à Teoria da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2016.

IUDÍCIBUS, S; MARION, J C; FARIA, A C. **Introdução à teoria da contabilidade para graduação**. São Paulo, Atlas, 2009.

IUDÍCIBUS, S. **Teoria da Contabilidade**. São Paulo, Atlas, 2010.

LONGO, F. **Gestão de estoques e controle de materiais**. São Paulo: Saraiva, 2001.

LONGO, Lote **Modelos contábeis para o gerenciamento das microempresas e as empresas de pequeno porte (MEPP)** Revista do CRC PR. Ano 26, nº. 129, 2001.

LONGENECKER, Justin G. et all. **A. administração de pequenas empresas: gerência empresarial**. São Paulo: Makron Books, 1997.

LOWE, A. **Accounting Information Systems as Knowledge-Objects**: Some Effects of Objectualization. University of Waikato – Working Papers Series, n. 67, p. 1-28, ago. 2000.

MALLO, C; JIMÉNEZ, M Â. **Contabilidade Costes**. Madrid: Ediciones Pirámide, 1997.

MARION, J. C. **Contabilidade Empresarial**. 11. Ed São Paulo: Atlas, 2005.

MARTINS, P. G. **Administração de materiais e recursos patrimoniais**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MOREIRA, D. A. **Administração da produção e operações**. 2. ed. São Paulo: Thomson, 2002

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade Geral - Facilitada. Método**, 04/2017.

POZO, H. **Administração de Recursos Materiais e Patrimoniais: uma abordagem logística**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

REIS, A J, SILVA, S L. **A história da contabilidade no Brasil**. 2008. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6404compilada.htm

RIBEIRO, O M. **Contabilidade Básica**. São Paulo, Atlas, 2008.

SILVA, E M; MOTA, M B. **Evolução Histórica da Contabilidade e dos Sistemas de Gestão de Custos**. VIII Congreso del Instituto Internacional de Costos, Punta Del Este, Uruguai, 2003.

SLACK, N.; BRANDON-JONES, A.; JOHNSTON, R. **Administração da Produção**. 8 ed. Editora Gen Atlas: São Paulo, 2018. 825 p.

VIANA, J. J. **Logística: planejamento, execução e controle de operações**. São Paulo: Saraiva, 2000.